





Dona Ivone e Clementina de Jesus, fotografadas no teatro Vila Velha, em Salvador, Bahia. Retrato de carinho. Não à toa, uma chamava a outra de mana. Irmãs por escolha, na música e na vida, na verdade Clementina nutria um sentimento supermaternal pela colega de profissão. Sempre preocupada e cuidadosa, mas não sem deixar de lado os seus caprichos.

Na ocasião deste show, em 1980, Clementina foi recebida na Bahia como rainha, com muita festa, ganhou uma linda roupa, e felicíssima, aprontou-se para a apresentação. Porém, quando viu os brilhos da roupa de Dona Ivone, trancou-se no banheiro e ninguém tirava Quelé de seu calundu. Dona Ivone chegou junto dela, conversou naquele seu tom de voz compreensivo e amigo, e provou a Clementina que ambas estavam lindas e dignas de cantarem a música que Clementina tanto adorava, “Sonho meu”. E brilharam juntas!







“Sorriso negro”, gravado nos anos 1980, é um disco pra toda vida. Abre-alas com a participação de Maria Bethânia cantando “Sereia Guiomar”, traz ainda a presença de Jorge Ben Jor na faixa título, e parcerias com Hermínio Bello de Carvalho, Dêlcio Carvalho e Jorge Aragão. Dona Ivone se mostra ainda mais nos compassos de “Alguém me avisou” – ela pisa devagarinho e firma a cada passo sua marca na música brasileira.

Foto: Yolanda Huzak. Capa: Elifas Andreato, 1981.





No coração do Império Serrano, a história de Dona Ivone se mistura com a história da escola de samba. 1979

*Página ao lado:*

Na concentração, em 1980, com o Império Serrano, Dona Ivone recebe a coroa antes de adentrar a Avenida.





